



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Candidato vale-tudo

Com figurino de antipolítico e língua solta, Pablo Marçal dribla denúncias, compra brigas, desafia a Justiça Eleitoral e usa a capacidade de engajamento das redes sociais para desnortear campanhas dos rivais e se colocar como um dos favoritos à Prefeitura de São Paulo



Reprodução/Instagram @gablonarceli

» VINICIUS DORIA

A pouco mais de um mês para o primeiro turno das eleições municipais, a maior cidade do país acompanha com atenção e alguma perplexidade a ascensão de um candidato que, sem estrutura partidária, usa o próprio dinheiro e a grande capacidade de engajamento das redes sociais para desnortear campanhas dos adversários e se colocar, definitivamente, como um dos favoritos à vitória nas urnas.

Ao vestir o figurino de outsider, antipolítico e língua solta, sem filtros, o empresário e coach Pablo Marçal, do nanico PRTB, “bagunçou” a corrida pelo comando da maior cidade da América do Sul. Em menos de um mês de pré-campanha, saiu da posição de azarão para aparecer, pela primeira vez, à frente de uma grande pesquisa de intenção de voto.

Ontem, o Instituto Veritas divulgou os resultados de sua mais recente pesquisa na capital paulista — feita entre 22 e 26 de agosto, com três mil entrevistados —, em que Marçal aparece com quase 31% das intenções de voto, que o colocam à frente dos até então “favoritos” Guilherme Boulos (PSol), com 21,6%; o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), com 14,2%; o apresentador de tevê José Luiz Datena (PSDB), com 6,3%; e a deputada federal Tabata Amaral (PSB), que registrou 5,8%.

Os números impactam, diretamente, a campanha à reeleição de Nunes, que busca votos na mesma fatia de eleitorado de Marçal.

Enquanto Boulos se consolida como o candidato preferencial da parcela da população mais identificada com a esquerda,

Marçal avança com rapidez sobre o eleitorado conservador, os órfãos do bolsonarismo e a comunidade evangélica, exatamente o mesmo público que Nunes tenta cativar para permanecer no cargo por mais quatro anos.

O prefeito está diante de um adversário que não tem limites — nem diante da Justiça Eleitoral —, não mede palavras e domina como poucos as estratégias de comunicação das redes sociais.

O influenciador também se encaixa no modelo da família “tradicional” conservadora — é casado com a namorada de adolescência, Carol Marçal, também influenciadora digital e palestrante, assim como o marido —, integra a comunidade evangélica, prega contra a esquerda e tem uma história de vida que cria identificação com os mais pobres, ancorada na teologia da prosperidade, que exalta as conquistas materiais como retribuição divina ao esforço individual.

Para o cientista político Leonardo Barreto, Marçal tem duas diferenças fundamentais em relação ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que ajudam a explicar o avanço de sua candidatura: a diferença de gerações e o vínculo autêntico com os evangélicos neopentecostais.

“Marçal não é o Bolsonaro, mas pode ser o Bolsonaro 2.0. A primeira diferença é, claramente, geracional. Bolsonaro traz o apoio ao regime militar, que puxou a rejeição ao nome dele. Marçal é de outra geração”, analisou Barreto. “Outro ponto é que ele faz uma secularização do discurso da prosperidade. Ele traz isso de fábrica, ele foi moldado no universo evangélico. Prega que a política tem de ser um instrumento para que as pessoas

Saiba mais

Justiça mantém candidatura

A Justiça Eleitoral em São Paulo negou o pedido de liminar, apresentado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE), para suspender o registro de candidatura do influenciador Pablo Marçal (PRTB) à Prefeitura de São Paulo.

O MPE alega que o coach usou estratégias ilegais de financiamento de campanha ao recrutar colaboradores para divulgar seu conteúdo on-line

em troca de ganhos financeiros. O juiz Antonio Maria Patriño Zorz, da 1ª Zona Eleitoral, decidiu não atender ao pedido, argumentando que ainda não houve condenação por esses atos e que a suspensão poderia prejudicar o processo eleitoral.

No entanto, Zorz aceitou a ação e determinou que Marçal e sua vice, Antonia de Jesus Barbosa Fernandes, apresentem sua defesa em cinco dias.

prosperem economicamente.”

Na avaliação do cientista político, “o que não pode escapar à compreensão é a conexão social do Marçal”. “É um discurso familiar para os neopentecostais, e ele não precisa da intermediação de pastores para entregar essa mensagem. Bolsonaro ficou nas mãos de Silas Malafaia, de Edir Macedo”, ressaltou. “Marçal nem precisa entrar em temas polêmicos, como aborto. Ele tem treinamento, sabe se comunicar nessa era digital como ninguém, é entretenimento puro.”

Confronto

Com esse repertório, Marçal dribla denúncias, compra brigas, ataca adversários e desafia a própria Justiça Eleitoral com suas estratégias de impulsionamento nas redes sociais em confronto com a legislação. Tudo moldado para caber em um tuíte, em um vídeo do Instagram.

Na segunda-feira, em entrevista na CNN, o influenciador

teve uma discussão ríspida com uma jornalista sobre a condenação a cinco anos de prisão em regime semiaberto por envolvimento com uma quadrilha de golpes bancários.

Após o programa, Marçal se dirigiu à entrevistadora e disse que “aquilo (a discussão) foi só para gerar cortes” — no jargão das redes sociais, produzir trechos curtos de declarações para serem “cortadas” (editadas), publicadas nas suas contas pessoais e multiplicadas por seus seguidores.

No mesmo dia, na Globo News, não demonstrou constrangimento ao dizer a uma das âncoras que ela e o Grupo Globo serão processados por “divulgar mentiras” sobre sua estratégia de impulsionamento de postagens, que está sendo investigada pela Justiça Eleitoral por, supostamente, burlar a legislação que impede esse tipo de alavancagem na propaganda política.

Por enquanto, por determinação judicial, as redes sociais do

coach estão bloqueadas (ele pode criar novas contas, sem vínculo com impulsionadores), o que alimentou o discurso de que é vítima de “censura”. E assim, de briga em briga, vai escalando os degraus das intenções de voto.

Não há limites para Marçal. Na semana passada, golpeou Guilherme Boulos com uma acusação sem provas de que o candidato do PSol é usuário de drogas. Depois, disse que Tabata Amaral tem tempo para estudar as propostas de governo porque “não tem marido”. Sobre Ricardo Nunes, repete que é um “esquerdista infiltrado” na direita.

Ao falar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o influencer costuma repetir em suas entrevistas que “torce” para que ele faça um bom governo, mas que tenha a “humildade de Joe Biden (presidente dos Estados Unidos)” e desista de se candidatar à reeleição em 2026.

Bolsonarismo

A ascensão de Marçal incomoda, particularmente, ao bolsonarismo, que vê nele uma ameaça à liderança de Bolsonaro no campo da direita. O coach jura que não rompeu com o ex-presidente, mas não esconde sua animosidade com o filho 02, o vereador Carlos Bolsonaro, a quem costuma se referir com xingamentos. “Não sou sucessor de Bolsonaro, não sou o novo Bolsonaro”, costuma repetir em suas entrevistas.

Nesta semana, porém, cunhou mais um bordão para as redes sociais, ao declarar que “a direita não tem dono”. E é esse eleitor que votou em Bolsonaro em 2022 que está na mira do candidato do PRTB. Para desespero da equipe de campanha do prefeito paulistano, que sentiu o golpe, mas

ainda não definiu uma estratégia para minar a sangria de eleitores ligados ao bolsonarismo.

Diferentemente de Boulos, que tem evitado polemizar com Marçal para não amplificar a guerra de narrativas nas redes sociais, Tabata Amaral deu uma guinada na campanha dela nesta semana. Em quinto lugar na pesquisa da Veritá, a deputada federal decidiu chamar o influenciador para a briga e cobrou, publicamente, a presença de Marçal no próximo debate entre os candidatos, marcado para domingo.

O marqueteiro da campanha, o jornalista Pedro Simões (que atuou na comunicação digital do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes), sintetizou a virada de postura da candidata: “Uma pancada, uma proposta”, disse ele, em uma entrevista ao portal UOL.

“A Tabata escolheu um caminho muito interessante, o de partir para cima. Mas ela acaba favorecendo Boulos, faz o trabalho sujo da campanha negativa contra Marçal. Boulos, então, joga parado. Ele sabe que estará no segundo turno. É lá que Marçal vai disputar com Boulos. (O ex-ministro José) Dirceu previu isso. E Datena vai ser um nome importante. Não acredito que ele vá até o fim da campanha, mas, com 10% (das intenções de voto), se resgatar o compromisso com Tabata (Datena chegou a ser cotado para vice na chapa da candidata do PSB), pode dar uma revigorada na candidatura dela”, frisou Leonardo Barreto.

Para Marçal, nada muda. “Em eleição, vale tudo. É guerra. Depois, cada lado levanta a bandeirinha branca”, declarou à Globo News. E vida que segue.

Linguagem neutra no Hino

» JULIANA SOUSA*

Candidato à Prefeitura de São Paulo, o deputado federal Guilherme Boulos (PSol) apagou, ontem, de suas redes sociais, o vídeo de um comício no qual o Hino Nacional é cantado em **linguagem neutra**. Na presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da candidata a vice-prefeita Marta Suplicy (PT), a intérprete trocou “Dos filhos deste solo” por “Des filhos deste solo”.

O evento, no bairro do Campo Limpo, na Zona Sul de São Paulo, foi transmitido no canal do YouTube de Boulos, mas o parlamentar tirou do ar ontem de manhã, após a repercussão negativa nas redes sociais.

Também ontem, o deputado Paulo Bilynskij (PL-SP) denunciou Boulos ao Ministério Público. Ele se baseou no artigo 34 da

Evitar exclusão

A linguagem neutra é uma proposta de inclusão de pronomes e flexões nominais com gênero neutro no idioma português, com o objetivo de evitar a exclusão de pessoas com base na identidade de gênero, sexualidade ou outros aspectos de identidade.

Lei 5.700/1971, que diz: “É vedada a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura”.

O parlamentar criticou a modificação no Hino. “Uma atitude lamentável de uma pessoa que demonstra zero respeito por nossa história e linguagem. É importante destacar que a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional são símbolos da República Federativa do Brasil e, portanto, devem ser resguardados e respeitados”, enfatizou.

Ao *Estadão*, a equipe de Boulos alegou que a adequação no Hino é de responsabilidade da empresa contratada para organizar o comício. “A produtora foi responsável pela contratação de todos os profissionais que trabalharam para a realização da atividade, incluindo a seleção e o convite à intérprete que cantou o Hino Nacional”, afirmou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Reprodução/redessocials



Boulos, com Lula, no comício: vídeo apagado após repercussão

» A cada minuto, uma denúncia

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que recebe, em média, uma denúncia, por minuto, sobre possível irregularidades nas eleições municipais. As notificações são feitas no aplicativo Pardal, canal criado pela Corte com essa finalidade. De acordo com o TSE, nos últimos 10 dias, foram 14.220 registros de propaganda eleitoral irregular. Mais da metade envolve práticas na campanha de candidatos a vereador. Segundo a Corte, as queixas são encaminhadas a um juiz eleitoral. O denunciante pode acompanhar o andamento do registro no site do Pardal com o número do protocolo.